



# MARGENS, PERIFERIAS, FRONTEIRAS:

estudos  
linguístico-discursivos  
das diversidades  
e intolerâncias

Diana Luz Pessoa de Barros  
(org.)



Editora  
Mackenzie

# **Margens, periferias, fronteiras**

estudos linguístico-discursivos  
das diversidades e intolerâncias

Coleção Letras Mackenzie, 2

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

*Reitor:* Benedito Guimarães Aguiar Neto

*Vice-reitor:* Marco Tullio de Castro Vasconcelos

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

*Pró-reitora:* Helena Bonito Pereira

EDITORA MACKENZIE

*Conselho Editorial*

Helena Bonito Pereira (*Presidente*)

José Francisco Siqueira Neto

Leila Figueiredo de Miranda

Luciano Silva

Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira

Maria Lucia Marcondes Carvalho Vasconcelos

Moises Ari Zilber

Valter Luís Caldana Júnior

Wilson do Amaral Filho

COLEÇÃO LETRAS MACKENZIE

*Diretora:* Helena Bonito Pereira

# **Margens, periferias, fronteiras** estudos linguístico-discursivos das diversidades e intolerâncias

**Diana Luz Pessoa de Barros**

ORGANIZADORA

Copyright © 2016 Diana Luz Pessoa de Barros

Todos os direitos reservados à Editora Mackenzie.  
Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Mackenzie.

*Coordenação editorial:* Jéssica Dametta

*Capa:* Monica Raynel

*Projeto gráfico:* Acqua Estúdio Gráfico

*Preparação de texto:* Jéssica Dametta

*Diagramação:* Libro Comunicação

*Revisão:* Mônica de Aguiar Rocha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Margens, periferias, fronteiras : estudos linguístico-discursivos das diversidades e intolerâncias. -- 1. ed. -- São Paulo : Editora Mackenzie, 2016. -- (Coleção Letras Mackenzie ; v. 2)

Bibliografia.

ISBN 978-85-8293-466-1

1. Diversidade 2. Intolerância 3. Linguagem 4. Preconceitos  
I. Barros, Diana Luz Pessoa de. II. Série.

16-05013

CDD-306.44

---

Índices para catálogo sistemático:

1. Preconceito e intolerância na linguagem : Sociologia 306.44

EDITORA MACKENZIE

Rua da Consolação, 930

Edifício João Calvino, 7º andar

São Paulo – SP – CEP 01302-907

Tel.: (5511) 2114-8774

editora@mackenzie.com.br

www.mackenzie.br/editora.html

Editora afiliada:

ABEU  
Associação Brasileira  
das Editoras Universitárias

CBL  
Câmara  
Brasileira  
do Livro 70 ANOS

# Sumário

Introdução 7

*Diana Luz Pessoa de Barros*

**PARTE 1 | DISCURSOS PRECONCEITUOSOS E INTOLERANTES:  
DIVERSIDADE DE TEMAS, TIPOS E GÊNEROS**

O que é ser adulto, hoje? 17

*Elizabeth Harkot-de-La-Taille*

A identidade social, marginal e periférica da mulher brasileira na mídia portuguesa: uma reflexão a partir da personagem Gabriela, de Jorge Amado 39  
*Alexandre Huady Torres Guimarães e Maria Lucia Marcondes Carvalho Vasconcelos*

Autoridade e silêncio: discursos fragmentados na novela *La Señora de la Fuente*, do mexicano Luis Arturo Ramos 53

*Ana Lúcia Trevisan*

Movimentos sociais brasileiros na rede: considerações semióticas 63

*Oriana de Nadai Fulaneti*

Da intolerância à diversidade: retratos da vivência dos imigrantes em uma série televisiva 85

*Alexandre Marcelo Bueno*

Gramáticos e gramáticas: mito e realidade 107

*Marli Quadros Leite*

Fronteiras linguísticas na fronteira geográfica: pronúncias de /-r/ em Itanhandu (MG) 141

*Ronald Beline Mendes e Mariane Esteves Bieler da Silva*

Cultura e representação: o preconceito constituído e as falas docentes 167

*Márcia Andrea dos Santos*

Dizeres e sentidos naturalizados - o silenciamento de conflitos e da diversidade na configuração de identidades nos livros didáticos de língua estrangeira 187

*Jorge Rodrigues de Souza Junior*

Preconceito e intolerância no ambiente escolar e as consequências no viver do disléxico 205

*Claudia Lupoli de Almeida*

**PARTE 2 | TEORIA E METODOLOGIA PARA O EXAME DA INTOLERÂNCIA E DO PRECONCEITO LINGUÍSTICO-DISCURSIVOS**

Estereótipos e longa duração 221

*Sírio Possenti*

Corpos em confronto 233

*Norma Discini*

“Tudo tem limites”: fronteiras entre tolerância e intolerância 271

*José Gaston Hilgert*

“Todos tenemos prejuicios, pero no todos discriminamos”. Reflexões sobre o discurso intolerante 283

*Diana Luz Pessoa de Barros*

Índice 295

# Introdução

Diana Luz Pessoa de Barros

Considerando o crescimento atual da mobilidade, inclusive virtual, e, em decorrência, o aumento da diversidade e o surgimento de novas formas de identidade e alteridade, e, muitas vezes, o recrudescimento ou mesmo o aparecimento de preconceitos e intolerâncias, neste livro estão reunidos 14 estudos sobre os discursos que tratam dos deslocamentos espaciais, temporais, sociais, políticos e poéticos, e das diversidades e intolerâncias deles decorrentes. Em outras palavras, serão desenvolvidas reflexões sobre novas margens, outras periferias e deslocadas fronteiras dos discursos.

*Margens, periferias, fronteiras: estudos linguístico-discursivos das diversidades e intolerâncias* dá continuidade à obra *Preconceito e intolerância: reflexões linguístico-discursivas*, publicada em 2011. Tal como o anterior, este livro reúne textos resultantes de pesquisas sobre a intolerância e o preconceito na língua e no discurso, desenvolvidas em diferentes instituições e grupos de pesquisa. Vários deles foram apresentados e discutidos em eventos diversos no Brasil e no exterior, e em especial, no X Congresso Internacional da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso (Aled), em Puebla, no México, e no XIX Intercâmbio de Pesquisas em Linguística Aplicada (InPLA) e V Seminário Internacional de Linguística (SIL), em São Paulo, em 2013. Da mesma forma, ainda, este livro contempla as duas direções principais das pesquisas empreendidas: o estudo das intolerâncias propriamente linguísticas e de suas relações com a história, a sociedade e o ensino, e a análise dos discursos preconceituosos e intolerantes de diferentes tipos e gêneros que podem ser encontrados na sociedade.



O livro organiza-se em duas partes, uma de análise de textos diversos, em busca de conhecimento sobre formas particulares de diversidades e intolerâncias na língua e nos discursos, outra mais teórica, em que são propostas teoria e metodologia para o exame da intolerância e do preconceito linguísticos e discursivos. Nos dois grupos, a preocupação é sempre a de produzir conhecimento sobre a intolerância e o preconceito linguístico-discursivo e contribuir, assim, na perspectiva dos estudos da linguagem, para a construção de discursos de aceitação e inclusão sociais.

Na parte 1 do livro, com 10 artigos, as análises são realizadas a partir de perspectivas teóricas diversas dos estudos da linguagem e examinam discursos também de diferentes gêneros ou tipos. Abre-se, com isso, um leque de abordagens possíveis da intolerância e da diversidade discursivas. As direções teóricas e metodológicas são as da Sociolinguística, da Semiótica Discursiva, da Análise do Discurso (AD), da História das Ideias Linguísticas, da Teoria da Enunciação, com análises realizadas a partir de entrevistas sociolinguísticas, de entrevistas compreensivas, de atividades em sala de aula, entre outros recursos metodológicos. A diversidade de discursos examinados contempla discursos de moradores de Itanhandu, discursos de jovens brasileiras e francesas sobre o que é ser adulto, discursos políticos na internet (*sites*), discursos de educadores da rede pública, discurso de série televisiva sobre imigração, discurso da gramática do português, discursos literários, discursos fragmentados em que dialogam discursos históricos, religiosos, lendários e sociais, discursos jornalísticos. Os temas tratados caracterizam-se também pela diversidade, tão necessária para dar conta dos nichos e meandros em que os discursos intolerantes se expõem ou se escondem: tema da imigração, tema da identificação ou não do falante com o espaço em que vive, tema das relações entre jovens e adultos, tema do preconceito e da intolerância na escola, tema da representação política na internet, tema da marginalidade, tema das intolerâncias e preconceitos contra as mulheres, em especial, as brasileiras.

Elizabeth Harkot-de-La-Taille, em "O que é ser adulto, hoje?", estuda as representações da idade adulta, bem menos examinadas do que as da infância, adolescência, juventude ou velhice. Retoma em

seu artigo a dissertação de mestrado de Helena Amstalden Imanishi (2008) sobre a imagem do adulto construída por 520 jovens do ensino médio da cidade de São Paulo; os estudos de Filomena Sousa, realizados em Portugal, sobre o que significa, para o adulto (1571 entrevistados), “ser adulto”; e, principalmente, a pesquisa sobre o que é “ser adulto”, desenvolvida por ela e por Bariaud na França (Rennes) e no Brasil (Grande São Paulo), com jovens (mulheres) de 15 a 25 anos, na perspectiva teórica da semiótica francesa. A partir dos resultados desses estudos, a autora mostra que a adultez é considerada indesejável, cruciante, momento e lugar do mal-estar e, sobretudo, nas entrevistas compreensivas da última pesquisa, as jovens, tanto em Rennes, quanto em São Paulo, caracterizam o adulto pela solidão, pelo cansaço, pelo peso e pressão sociais, pela perda da alegria de viver, pelo abandono de projetos, pelo ensimesmamento, pela depressão. Quase todas declararam, portanto, medo de ser adulta.

No artigo “A identidade social, marginal e periférica da mulher brasileira na mídia portuguesa: uma reflexão a partir da personagem Gabriela, de Jorge Amado”, Alexandre Huady Torres Guimarães e Maria Lucia Marcondes Carvalho Vasconcelos, para tratar da identidade da mulher brasileira na mídia portuguesa, relacionam a notícia “Mercado da prostituição abastece-se muito no Brasil”, publicada no *O Jornal de Notícias*, da cidade do Porto, em Portugal, e a personagem Gabriela, criada por Jorge Amado, em seu romance *Gabriela, cravo e canela: crônica de uma cidade do interior*, que foi um sucesso de venda e de crítica, ganhou os prêmios Machado de Assis e Jabuti, foi traduzido para inúmeras línguas e transformado em novela e em filme. Com a aproximação dos dois textos, os autores puderam mostrar que na notícia do jornal português se mantêm os estigmas e preconceitos que costumeiramente são utilizados na representação midiática estereotipada da mulher brasileira, alocada à margem da sociedade, e que esse estereótipo negativo e superficial do que seria uma “identidade coletiva” da brasileira foi, em boa parte, reforçado pela equivocada identificação discursiva entre a mulher brasileira e uma personagem de romance, filme e novela.

Em “Autoridade e silêncio: discursos fragmentados na novela *La Señora de la Fuente*, do mexicano Luis Arturo Ramos”, Ana Lúcia

Trevisan estuda a novela *La Señora de la Fuente* do escritor mexicano Luis Arturo Ramos, com o objetivo de perceber as formas de construção de uma narrativa dialógica que resgata fragmentos de discursos históricos, religiosos, lendários e sociais. A autora mostra como as representações literárias do espaço urbano permitem identificar a construção de muitos imaginários legitimadores de sujeitos anônimos que vivem às margens da sociedade, e principalmente, o universo feminino expresso no cotidiano errante de moradoras de rua. São mulheres que procuram compreender um mundo marcado por discursos de autoridade, excludentes e pouco tolerantes, e resgatar suas identidades fragmentadas. Ana Lúcia Trevisan aponta também, na novela, um dos sentidos atuais de tolerância e de intolerância, qual seja, o de que a capacidade de interpretar e posicionar-se diante dos códigos que ordenam o cotidiano pode significar a possibilidade de sobreviver ou não em sociedade.

Em “Movimentos sociais brasileiros na rede: considerações semióticas”, Oriana de Nadai Fulaneti, interessada em estudar o discurso político na internet, apresenta alguns resultados do estudo comparativo de *sites* de partidos políticos consolidados, institucionalmente fortes em espaços não virtuais, e de movimentos políticos essencialmente virtuais. O objetivo da pesquisa é verificar as principais semelhanças e diferenças desses “grupos” de discurso em relação à visão de político e de política e ao que consideram intolerável, com base na Teoria Semiótica francesa. Os resultados levaram à apreensão de configurações de identidades políticas diversas nos discursos estudados e mostraram as potencialidades da teoria semiótica para a análise de objetos da cibercultura.

Em “Da intolerância à diversidade: retratos da vivência dos imigrantes em uma série televisiva”, Alexandre Marcelo Bueno analisa a série televisiva *Destino: São Paulo*, que é composta por seis episódios com histórias de bolivianos, nigerianos, coreanos, judeus, chineses e argentinos/chilenos. O autor examina, na perspectiva da Teoria Semiótica de linha francesa, a enunciação da série como o resultado da totalidade de enunciados-episódios, com os objetivos de verificar como os valores de diversidade, ligados à enunciação, produzem a representação enunciativa da variedade de imigrantes, línguas e culturas

na cidade, e de apontar a representação da intolerância (linguística ou não) na relação entre brasileiros e imigrantes.

Marli Quadros Leite, em seu artigo “Gramáticos e gramáticas: mito e realidade”, testa a hipótese de que é possível identificar no discurso das gramáticas marcas da construção da identidade de um povo e os valores e a ideologia de sua época, por meio da análise de gramáticas do português. Para a realização dessa análise, a autora se vale, de um lado, dos pressupostos teóricos e metodológicos da História das Ideias Linguísticas (AUROUX, 2007) e, de outro, da Teoria da Enunciação (BENVENISTE, 1989 [1970]). Conclui, então, que a imagem negativa de que desfruta a gramática na sociedade decorre da interpretação que se faz dela, com base em fatos que, mesmo verdadeiros em alguns casos, não a caracterizam e não lhe são inerentes. Em outros termos, segundo a autora, devido a algumas gramáticas, paradoxalmente as mais didáticas, surgiu o mito de que a gramática é sempre eivada de preconceito e de intolerância e, conseqüentemente, de nada vale.

No artigo “Fronteiras linguísticas na fronteira geográfica: pronúncias de /-r/ em Itanhandu (MG)”, Ronald Beline Mendes e Mariane Esteves Bieler da Silva analisam, a partir de 18 entrevistas sociolinguísticas com moradores de Itanhandu, Minas Gerais, estratificados por sexo/gênero, faixa etária e graus de identificação com a cidade, as relações entre as pronúncias de /-r/ (como retroflexa, tepe ou aspirada) e os posicionamentos desses indivíduos diante de sua cidade – que foram controlados com base em “graus de identificação do informante com a cidade” (por exemplo, itanhanduenses que querem mudar-se de sua cidade natal e aqueles que prefeririam não ter que se mudar dali). Os resultados indicam que as pronúncias típicas de “outros lugares” (o tepe de São Paulo e o aspirado do Rio de Janeiro) são favorecidas, no geral, entre homens, entre aqueles que expressam querer se radicar na capital paulista ou fluminense, e quando se adota uma posição crítica diante de fatos característicos de Itanhandu. Os autores esperam, então, contribuir para as análises de produção linguística à luz de mudanças de tomada de posição no discurso do falante.

Márcia Andrea dos Santos descreve e discute, em “Cultura e representação: o preconceito e as falas docentes”, algumas representa-

ções, de educadores da rede pública, de um município do Paraná, acerca dos conceitos de *cultura*, com vistas a compreender os sentidos que atribuem à diversidade linguística e sociocultural presente no contexto em que atuam. Para tanto, foram focalizados dois grupos étnicos, indígenas e afro-brasileiros, e organizado um *corpus* com dados obtidos durante atividades escritas e interações em sala de aula. No artigo são discutidos os resultados obtidos sobre as representações de cultura e negritude.

Jorge Rodrigues de Souza Junior, em “Dizeres e sentidos naturalizados – o silenciamento de conflitos e da diversidade na configuração de identidades nos livros didáticos de língua estrangeira”, examina, na perspectiva da AD, materiais didáticos para o ensino da língua espanhola para brasileiros, utilizados em contextos formais de aprendizagem. A partir dos resultados da análise, o autor mostra que as práticas propostas nos livros e a pouca diversidade de textos e temas levam ao apagamento da heterogeneidade de hábitos e modos de vida de uma sociedade e dos sujeitos que a constituem. O artigo discute ainda a hipótese de que esse tipo de livro didático apaga a memória histórica, constitutiva de todo processo enunciativo, e legitima e apresenta a memória oficial como única interpretação possível.

Em “Preconceito e intolerância no ambiente escolar e as consequências no viver do disléxico”, Claudia Lupoli de Almeida analisa discursos de disléxicos e aponta os preconceitos e as ações intolerantes a que eles são submetidos, sobretudo, no ambiente escolar, em que são considerados burros, ignorantes e preguiçosos, e as consequências dessa discriminação na vida dos disléxicos, na escola e fora dela. Discute, a partir daí, o papel do professor e da escola na transformação dos discursos de preconceito em discursos de aceitação e inclusão, ou seja, em discursos de respeito às diferenças e de valorização do trabalho e das habilidades dos disléxicos.

Na parte 2, reunimos 4 artigos que, embora apresentem análises de discursos intolerantes e preconceituosos, o fazem para ilustrar considerações mais teóricas e metodológicas. As perspectivas são diferentes, a da AD, a da Teoria da Enunciação e a da Semiótica Discursiva. Os temas tratados também são variados: o dos estereótipos em

relação à mulher, o do direito à liberdade de pensamento e de expressão dos preconceitos, o das críticas às reivindicações de tolerância.

Sírio Possenti, no artigo “Estereótipos e longa duração”, defende a tese de que, embora tenha havido muitas mudanças no que se refere à questão do gênero, especialmente em relação às mulheres (discursos e práticas), alguns discursos “velhos” permanecem e vêm à tona em ocasiões específicas, eventualmente menos públicas (mas também no humor e na publicidade). Sua hipótese é que discursos “militantes”, mais progressistas, convivem com outros, mais conservadores, que funcionam como depósitos de estereótipos, e que esses fatos podem ser relacionados aos conceitos de tempo curto, médio ou longo, da Nova História.

Norma Discini, em “Corpos em confronto”, trata do corpo do ator da enunciação, na perspectiva da Semiótica Discursiva e, principalmente, de seus desdobramentos nos estudos da tensividade. Esse corpo é construído, no artigo, a partir das marcas que deixa no discurso e que indicam o modo como o ator da enunciação axiologiza, interpreta, valoriza e sente o mundo, criando dois vieses do olhar ou da observação, um, judicativo, inteligível, racional, o outro, sensível, passional, emocional. A partir daí, a autora discute questões teóricas relativas à aproximação das noções de ator da enunciação, *éthos* e estilo; de corpo e estilo de gênero, estilo autoral e tipo de discurso; de aspectuação discursiva. Essas discussões teóricas são ilustradas com a análise de três gêneros discursivos diferentes, uma reportagem, uma charge e um editorial, na esfera midiática, e de um discurso literário (*Grande Sertão: Veredas*, de Guimarães Rosa), que tratam de um mesmo núcleo temático – o das vicissitudes das relações amorosas homossexuais –, mas com corpos distintos.

Em “‘Tudo tem limites’: fronteiras entre tolerância e intolerância”, José Gaston Hilgert examina, do ponto de vista enunciativo-argumentativo, como autores de textos críticos às reivindicações de tolerância de diferentes ordens no mundo moderno se manifestam sobre os limites entre a tolerância positiva e a tolerância negativa. A *tolerância positiva* preconiza a coexistência livre e pacífica dos diferentes. Opõe-se, então, à exclusão injusta de quem é diferente, buscando eliminar as formas correntes de repressão. A *tolerância negativa*

confunde-se com a indulgência excessiva, com a condescendência com o mal e o erro.

Em “‘Todos tenemos prejuicios, pero no todos discriminamos’. Reflexões sobre o discurso intolerante”, Diana Luz Pessoa de Barros faz algumas considerações teóricas sobre o direito à liberdade de pensamento e de expressão dos preconceitos, tomando como ponto de partida o grande número de discussões na imprensa brasileira a respeito do assunto e também os dizeres de um *mouse pad* do Museu Memoria y Tolerancia, da Cidade do México: “‘Todos tenemos prejuicios, pero no todos discriminamos’”. O artigo caminha em três direções, na perspectiva da Semiótica Discursiva francesa: a do caráter passional do preconceito; a do papel político do preconceituoso, que, por sua posição de sujeito do poder e do saber, mesmo sem realizar ações diretas de discriminação e intolerância, leva a que outros o façam, incentivando, dessa forma, a violência contra o “diferente”; os atuais deslocamentos políticos e sociais dos discursos intolerantes, de que decorre seu uso como estratégia de discursos sociais diversos e em especial dos políticos, tendo em vista a consecução de seus fins.

*Margens, periferias, fronteiras: estudos linguístico-discursivos das diversidades e intolerâncias* dá continuidade à obra *Preconceito e intolerância: reflexões linguístico-discursivas*, publicada em 2011. Tal como o anterior, este livro reúne textos resultantes de pesquisas sobre a intolerância e o preconceito na língua e no discurso, desenvolvidas em diferentes instituições e grupos de pesquisa. O livro organiza-se em duas partes: uma de análise de textos diversos, em busca de conhecimento sobre formas particulares de diversidades e intolerâncias na língua e nos discursos, outra mais teórica, em que são propostas teoria e metodologia para o exame da intolerância e do preconceito linguísticos e discursivos. Nas duas partes, a preocupação é sempre a de produzir conhecimento sobre a intolerância e o preconceito linguístico-discursivo e contribuir, assim, na perspectiva dos estudos da linguagem, para a construção de discursos de aceitação e inclusão sociais.

ISBN 978-85-8293-466-1



9 788582 934661



Editora  
**Mackenzie**